

e as competências do bispo, a natureza do sacerdócio, a necessária renovação da Igreja e seus caminhos verdadeiros e falsos, dialéctica da liberdade e da autoridade na Igreja e, em termos mais amplos, da consciência e da verdade. Pela sua actualidade e gravidade, seja-nos permitido destacar a especial pertinência do capítulo dedicado à relação entre consciência e verdade. Ratzinger denuncia e desconstrói os sofismas com que frequentemente, sobretudo em matéria de moral, se opõe a subjectividade da consciência autónoma não só à autoridade do Magistério da Igreja mas também à impositividade de toda a verdade objectiva. Na mesma linha vai, aliás, o Epílogo do livro – «Partido de Cristo ou Igreja de Cristo?» – no qual procura prevenir ou denunciar a tentação de cada qual modelar para si a sua própria Igreja, ao sabor das suas conveniências subjectivas.

Como se pode ver pelos exemplos referidos, nos diversos temas Ratzinger coloca-se, não em perspectiva intemporal, mas na deste tempo, com as dificuldades que a cultura actual levanta à compreensão do mistério da Igreja. E também não assume uma postura friamente intelectual, mas alia à inteligência do pensador a fé e o amor à Igreja que lhe são próprios, e ainda a humana compreensão das referidas dificuldades que de fora e mesmo de dentro da mesma Igreja são obstáculo à compreensão desta.

A edição é de excelente aspecto, com boa encadernação e aparato gráfico geral.

JORGE COUTINHO

TERRA, Domingos, **La culture des préférences individuelles, Un défi pour la foi chrétienne**, Ed. do Autor, Lisboa, 2005, 53 p., 230 x 155.

O texto em epígrafe constitui um capítulo da tese de doutoramento do

Autor que tem por título *La décision de foi dans la culture des préférences individuelles. Une réflexion théologique à la lumière de l'anthropologie de Karl Rahner*. O escopo é o de examinar as incidências da actual cultura do individualismo sobre a decisão de fé enquanto ela mesma decisão individual, embora precedida e sustentada pela graça. Por si só este capítulo anuncia um trabalho de interesse, não só para a teologia fundamental, mas também para a teologia pastoral, que se adivinha elaborado com seriedade e enriquecido pelas sugestões desse grande teólogo que foi K. Rahner.

JORGE COUTINHO

SAGRADA ESCRITURA

BARRET, Charles Kingsley, **El evangelio según san Juan. Una Introducción con comentario y notas a partir del texto griego**, col. «Sagrada Escritura», Ediciones Cristiandad, Madrid, 2003, 980 p., 230 x 150, ISBN 84-7057-445-0.

Eis-nos perante um extenso e profundo comentário ao evangelho de João. O seu autor, professor de «Divinity» na Universidade de Durham e membro da «British Academy», é, a par de R. E. Brown e outros, um dos nomes grandes da exegese do Quarto Evangelho, dispensando, por isso, mais comentários.

Publicado em língua inglesa, em 1955, conheceu uma segunda edição em 1978, em que o autor, respeitando a estrutura original, actualiza a bibliografia e introduz as modificações que julgou pertinentes. É a partir desta segunda edição que surge agora o título supramencionado em língua espanhola.